

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas 3



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Saúde Pública e Saúde Coletiva:
Dialogando sobre Interfaces Temáticas 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S255	Saúde pública e saúde coletiva [recurso eletrônico] : dialogando sobre interfaces temáticas 3 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva. Dialogando Sobre Interfaces Temáticas; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-590-7 DOI 10.22533/at.ed.907190209 1. Política de saúde. 2. Saúde coletiva. 3. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas” é uma obra composta de cinco volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

O terceiro volume da obra tem como característica principal a capacidade de reunir atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, observando a saúde em diversos aspectos e percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

Congregamos aqui trabalhos desenvolvidos com a característica sólida de conteúdo teórico, que como sabemos deve ser muito bem fundamentado, com uso de trabalhos que já abordaram o assunto, perfazendo uma revisão ampla e ao mesmo tempo precisa, descrevendo o assunto com um olhar crítico e inovador.

Para que os estudos em saúde se desenvolvam é preciso cada vez mais contextualizar seus aspectos no ensino, isso nos leva à novas metodologias, abordagens e estratégias que conduzam o acadêmico à um aprendizado mais específico e consistente.

Deste modo a obra Saúde Pública e Saúde Coletiva apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
'NÓS NA REDE': CONTRIBUÇÕES DO PROJETO EXTENSIONISTA E SUAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE	
Simone Cristina Tizziani	
Milena Gatto	
Amanda Luiza Marconcini	
Roberta Lamoglia	
Debora Cristina de Lima Almeida	
Carlos Alberto Machado Filho	
Graziela Argenti	
Danielle Bordin	
Fabiana Bucholdz Teixeira Alves	
Alessandra de Souza Martins	
Manoelito Ferreira Silva Junior	
Cristina Berger Fadel	
DOI 10.22533/at.ed.9071902091	
CAPÍTULO 2	11
A SAÚDE VAI À ESCOLA: PROMOVENDO PRÁTICAS DE VIDA SAUDÁVEIS	
Cristiane Salete Paravisi	
Denise Becker	
Geni Maria Leoratto Bringhenti	
Magali Rossetti	
Zuleica Regina de Souza Guerra	
DOI 10.22533/at.ed.9071902092	
CAPÍTULO 3	16
A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIEDADE E PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO CUIDADO DA ATENÇÃO A SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: RELATO DE UM AMBULATÓRIO MULTIDISCIPLINAR EM HOSPITAL GERAL	
Francisco de Brito Melo Júnior	
Janine de Carvalho Bonfadini	
Lara Elloyse Almeida Moreira	
Cynthia Lima Sampaio	
Ana Nery de Castro Feitosa	
Hilzanir Barbosa de Medeiros Machado	
Antônia Ionésia Araújo do Amaral	
Lúcia Maria Sampaio de Pinho Pessoa	
DOI 10.22533/at.ed.9071902093	
CAPÍTULO 4	23
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE JOGO EDUCATIVO PARA PREVENÇÃO DO HIV/AIDS EM IDOSOS	
Aglauvanir Soares Barbosa	
Aline Rodrigues Feitoza	
Maria Eliana Peixoto Bessa	
Sarah Maria Feitoza Souza	
Maria Patrícia Sousa Lopes	
Carla Sinara Rodrigues Torres	
DOI 10.22533/at.ed.9071902094	

CAPÍTULO 5 35

CONTINGÊNCIAS E PARADIGMAS NA COMUNICAÇÃO DE NOTÍCIAS DIFÍCEIS

Elza Lima da Silva
Marina Belchior Cavalcanti
Aurean D'Eça Júnior
Flávia Baluz de Farias de Bezerra Nunes
Aline Lima Pestana Magalhães
Rosangela Almeida Rodrigues de Farias
Rita Rozileide Nascimento Pereira

DOI 10.22533/at.ed.9071902095

CAPÍTULO 6 43

CORRELATOS DO USO DE ÁLCOOL E BUSCA DE SENSACIONES EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Kairon Pereira de Araújo Sousa
Emerson Diógenes de Medeiros
Anne Caroline Gomes Moura
Paulo Gregório Nascimento da Silva
Ricardo Neves Couto

DOI 10.22533/at.ed.9071902096

CAPÍTULO 7 55

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO DE LITERATURA

Leia Simone Agostinho de Sousa
Évelyn Oliveira da Costa Leal
Bianca Ribeiro da Mata
Laiana Dias Prudêncio
Verônica Shirley Torres Leite
Eysland Lana Felix de Albuquerque
Juliana Pereira de Sousa
Fabiana Herica Castro Piedade
Keciane Barbosa Soares
Marina Ribeiro da Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.9071902097

CAPÍTULO 8 67

ENSINO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CURSOS DE ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM

Hyldeane Santos Ferreira
Samia Carine Castro Damascena
Kezia Cristina Batista dos Santos
Geysa Santos Góis Lopes
Alinne Suelma dos Santos Diniz
Rosilda Silva Dias

DOI 10.22533/at.ed.9071902098

CAPÍTULO 9 75

ERA UMA VEZ ... UM NOVO JEITO DE PROMOVER SAÚDE NA INFÂNCIA

Tayná Portilho Prado
Ana Laura Batista
Ana Paula Safons Schardosim Santos
Larissa Stenger Antunes
Eliane Regina Pereira
Inea Giovana Silva-Arioli

DOI 10.22533/at.ed.9071902099

CAPÍTULO 10 90

FORMAÇÃO DE MONITORES EM IST/AIDS POR MEIO DA ABORDAGEM DE EDUCAÇÃO EM PARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rodrigo Kelson Pereira dos Santos
Hellen Tyciane de Santana Gomes
Francisco Vitor Pereira de Sousa
Karlla Susane Costa Monteiro
Flávia de Almeida Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.90719020910

CAPÍTULO 11 95

IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA NACIONAL DE AUDITORIA-SNA COMPONENTE MUNICIPAL EM UBAJARA-CE

João Harlley de Menezes Vasconcelos
Patrícia Feitoza Santos
Ione Campos da Silva
Deisyane Sousa do Nascimento Silva
Taynara Viana Paiva

DOI 10.22533/at.ed.90719020911

CAPÍTULO 12 105

INSTRUMENTOS VALIDADOS UTILIZADOS COM CUIDADORES NO CONTEXTO HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA

Livia Alessandra Gomes Aroucha
Tamires Barradas Cavalcante
Ana Hélia de Lima Sardinha
Ana Paula Matos Ferreira
Moisés Ferreira Serra

DOI 10.22533/at.ed.90719020912

CAPÍTULO 13 120

LOGÍSTICA REVERSA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DE SAÚDE

Rogério Pereira de Sousa
José Henrique Rodrigues Stacciarini

DOI 10.22533/at.ed.90719020913

CAPÍTULO 14 129

MATERIAL EDUCATIVO IMPRESSO (MEI), COMO UMA ESTRATÉGIA NO CONTROLE DA ESPÉCIE INVASORA *Achatina fulica Bowdich*, 1822 (GASTROPODA: PULMONATA)

Carla Vasconcelos Freitas
Vivian da Silva Gomes
Ananda Caroline Vasques Dantas Coelho
Roberta de Paula Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.90719020914

CAPÍTULO 15 136

MATERIAL IMPRESSO DIRECIONADO PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE, COMO UMA ESTRATÉGIA NA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA ESQUISTOSSOMOSE MANSONI NO ESTADO DO CEARÁ

Carla Vasconcelos Freitas
Vivian da Silva Gomes
Ananda Caroline Vasques Dantas Coelho
Roberta de Paula Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.90719020915

CAPÍTULO 16 142

METODOLOGIAS ATIVAS: UMA NOVA ABORDAGEM PEDAGÓGICA UTILIZADA COM ALUNOS DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Nayana Santos Arêa Soares
Márcia Astrês Fernandes
Ítalo Arão Pereira Ribeiro
Rosa Jordana Carvalho
Carliane da Conceição Machado Sousa

DOI 10.22533/at.ed.90719020916

CAPÍTULO 17 152

O ENSINO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS: UMA PESQUISA-AÇÃO

Leandro Ferreira de Melo
Ana Karina Matos Filgueira
Cristiane de Góis Pereira
Emanuela Karine Gomes da Silva
Emanuelle Monaliza de Sousa Gomes
Erison Moreira Pinto
Ilza Iris dos Santos
Ingrid Rafaely Alves Saraiva
Lenilson de Góis Pereira
Lidiane Augusta de Souza
Ranielly Regina da Silva
Verenilson de Paiva Silva

DOI 10.22533/at.ed.90719020917

CAPÍTULO 18 164

OFICINA EDUCATIVA SOBRE MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Livia Alessandra Gomes Aroucha
Débora Letícia Silva Martins de Sousa
Ana Hélia de Lima Sardinha
Moisés Ferreira Serra
Josafá Barbosa Marins
Kalina Araújo Prazeres
Janaína Teixeira de Moraes
Luciane Sousa Pessoa Cardoso
Pabline Medeiros Verzaro
Alynne Radoyk Silva Lopes
Ana Rachel Damasceno de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.90719020918

CAPÍTULO 19 173

OUTUBRO ROSA: UM OLHAR DIRECIONADO A SAÚDE DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vinicius Costa Maia Monteiro
Isaac Newton Machado Bezerra
Edfrancy do Nascimento Silva Ferreira
Antônio de Pádua César Freire
Aline Erinete da Silva
Fernando Camanducaio Sales Leite
Sabrina Soares dos Santos
Kerollainy Yorrany Mesquita de Sousa
Pablo Ramon da Silva Carvalho
Mônica Laís de Moraes
Maria da Conceição Lima Alves
Newton Chaves Nobre

DOI 10.22533/at.ed.90719020919

CAPÍTULO 20 175

PRÁTICAS INTEGRATIVAS NO HU-UFPI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danielle Tôrres de Sousa Rodrigues
Lígia Carvalho de Figueirêdo
Ana Carolina de Oliveira Carvalho
Ester Martins Carneiro
Bernardo Melo Neto
Maria da Conceição Costa Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.90719020920

CAPÍTULO 21 183

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NO CONTEXTO HOSPITALAR PARA PACIENTES COM TRAUMA RAQUIMEDULAR (TRM): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natália de Jesus Sousa Cunha

DOI 10.22533/at.ed.90719020921

CAPÍTULO 22 189

RDC N. 20/2011 DA ANVISA: ADESÃO POR ESTABELECIMENTOS FARMACÊUTICOS DO MUNICÍPIO DE SÃO LUIS GONZAGA-MA

Erlenilce Oliveira de Sousa
Aldiane Rodrigues Miranda
Cintia Santos Dantas
Wellyson da Cunha Araújo Firmo

DOI 10.22533/at.ed.90719020922

CAPÍTULO 23 205

REALIDADE VIRTUAL NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO NO PARKINSON

Anna Sofia Miranda Loiola Araujo
Jane Lane de Oliveira Sandes
Luan dos Santos Mendes
José Victor do Nascimento Lima
Lauanda da Rocha Rodrigues
Herika da Silva Souza
Vivhyan Rios de Lima Teles
Mariane de Oliveira Sandes
Rikelmy Santos Sales
Maria Gislene Santos Silva
Diva Aguiar Magalhães
Monara Kedma Gomes Nunes

DOI 10.22533/at.ed.90719020923

CAPÍTULO 24	219
SÉRIE HISTÓRICA DA SAÚDE DA POPULAÇÃO DO ENTORNO DO COMPLEXO INDUSTRIAL E PORTUÁRIO DO PECÉM	
<ul style="list-style-type: none"> Sharmênia de Araújo Soares Nuto Thaynara Lima Saldanha Carlos Ronnye da Silva Evangelista Jessica Freitas e Silva Edenilo Baltazar Barreira Filho Roberto Wagner Júnior Freire de Freitas Anya Pimentel Gomes Fernandes Vieira Meyer 	
DOI 10.22533/at.ed.90719020924	
CAPÍTULO 25	231
SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> NA ENFERMAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> Helba Batista Gonzaga Faria Elter Alves Faria Juliano de Andrade Melo André Ribeiro da Silva 	
DOI 10.22533/at.ed.90719020925	
CAPÍTULO 26	239
SUBJETIVIDADE MATERNA: CASOS DE DEPRESSÃO PÓS PARTO ATENDIDOS NO SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA DA UFC SOBRAL	
<ul style="list-style-type: none"> Andriny Albuquerque Cunha 	
DOI 10.22533/at.ed.90719020926	
CAPÍTULO 27	250
VER-SUS JUREMA E SUA INTERFACE COM A ESPIRITUALIDADE E SAÚDE: A ANCESTRALIDADE QUE CURA	
<ul style="list-style-type: none"> Vinicius Costa Maia Monteiro Isaac Newton Machado Bezerra Edfrancy do Nascimento Silva Ferreira Antônio de Pádua César Freire Aline Erinete da Silva Fernando Camanducaio Sales Leite Sabrina Soares dos Santos Kerollainy Yorrany Mesquita de Sousa Pablo Ramon da Silva Carvalho Mônica Laís de Moraes Maria da Conceição Lima Alves Newton Chaves Nobre 	
DOI 10.22533/at.ed.90719020927	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	252
ÍNDICE REMISSIVO	253

CONTINGÊNCIAS E PARADIGMAS NA COMUNICAÇÃO DE NOTÍCIAS DIFÍCEIS

Elza Lima da Silva

Universidade Federal do Maranhão, Departamento
de Enfermagem
São Luís- Maranhão

Marina Belchior Cavalcanti

Universidade Federal do Maranhão, Departamento
de Enfermagem
São Luís- Maranhão

Aurean D'Eça Júnior

Universidade Federal do Maranhão, Departamento
de Enfermagem
São Luís- Maranhão

Flávia Baluz de Farias de Bezerra Nunes

Universidade Federal do Maranhão, Departamento
de Enfermagem
São Luís- Maranhão

Aline Lima Pestana Magalhães

Universidade Federal de Santa Catarina,
Departamento de Enfermagem
Florianópolis- Santa Catarina

Rosângela Almeida Rodrigues de Farias

Universidade Federal do Maranhão, Departamento
de Enfermagem
São Luís- Maranhão

Rita Rozileide Nascimento Pereira

Universidade Federal do Maranhão, Departamento
de Enfermagem
São Luís- Maranhão

refere a toda informação que envolva uma mudança drástica e negativa na vida da pessoa e na perspectiva do futuro e está relacionada as situações de anúncio do diagnóstico de uma doença avançada com prognóstico reservado, graves sequelas e suas consequências na qualidade de vida e a preparação para os cuidados paliativos. No entanto, essas práticas perpassam pelo cotidiano dos profissionais de saúde que convivem com situações de sofrimento e morte. Esse estudo objetivou verificar as contingências e os paradigmas do modelo operante da comunicação de notícias difíceis entre enfermeiros que atuam em um Hospital Universitário. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. A amostra correspondeu a 48 enfermeiros. Os dados foram coletados por meio de um questionário no período de janeiro a julho de 2013. Observou-se que 97,75% dos entrevistados não possuem nenhum tipo de preparação tanatológica e nem qualquer tipo de informação na graduação para comunicar as notícias difíceis; 54,16% referem que só anunciam as notícias difíceis porque é parte do seu trabalho; 33,33% relatam que o profissional mais indicado para informar a notícia difícil é o médico. As notícias difíceis fazem parte do cotidiano das práticas diárias do enfermeiro, portanto, é necessário que sejam capacitados uma vez que lidam com situações de sofrimento e morte. O estudo mostra que

RESUMO: A comunicação de notícias difíceis

o tema morte e morrer é pouco discutida nas escolas de formação e em eventos científicos, evidenciando que os enfermeiros encontram uma certa dificuldade para lidar com essa temática.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Tanatologia. Comunicação em saúde.

CONTINGENCIES AND PARADIGMS IN DIFFICULT NEWS COMMUNICATION

ABSTRACT: The communication of difficult 2art refers to all information that involves a drastic and negative change in the life of the person and in the perspective of the future and it is related the situations of announcement of the diagnosis of na advanced disease with reserved prognosis, serious sequels and its consequences in the quality of life and preparation for palliative care. However, these practices permeate the daily life of health professionals who live with situations of suffering and death. This study aimed to verify the contingencies and paradigms of the operative 2arto f2 the communication of difficult 2art among nurses who work in a University Hospital. This is a descriptive study with a quantitative approach. The sample consisted of 48 nurses. The data were collected through a questionnaire from January to July 2013. It was observed that 97,75% of the interviewees do not have any type of tannin preparation or any kind of information in the graduation to communicate the difficult 2art; 54,16% report that they only announce the difficult 2art because it is 2arto f their work; 33,33% report that the most appropriate professional to report the difficult 2art is the doctor. Difficult 2art is 2arto f daily routine of nurses, so they need to be trained as they deal with situations of suffering and death. The study shows that the issue of death and dying is little discussed in training schools and scientific events, evidencing that nurses find it difficult to deal with this issue.

KEYWORDS: Nursing. Thanatology. Health communication.

1 | INTRODUÇÃO

O termo comunicação, genericamente, é compreendido como qualquer situação em que pelo menos duas pessoas dialogam entre si (PRIMO; GARRAFA, 2010). Apresenta-se como atividade humana básica e como condição indispensável para a vida humana (SOARES et al., 2009). A comunicação é um fio condutor nos encontros entre seres humanos- sujeitos da atenção e sua família, reconhecidos como aqueles que pensam, sentem, agem e reagem a todo um contexto assistencial (MARTINEZ; TOCANTINS; SOUZA, 2013).

É legítimo dizer que a comunicação é um dos fundamentos da vida em sociedade, por meio do qual se constituem e se legitimam as relações sociais, o saber disponível nas interações e o processo de socialização que gera as identidades individuais (OLIVEIRA et al., 2009). A comunicação é também uma forma de doar algo ao outro; de partilhar, compreender, aceitar e estar atento ao outro, caracterizando-se como um processo que permite ao indivíduo compartilhar suas experiências e vivências

pela interação constante contínua (STEFANELLI; CARVALHO, 2012; CABEÇA; SOUSA, 2015).

Sousa (2009) afirma que comunicar de forma eficiente exige um conjunto de características, que necessitam ser exploradas ao máximo a fim de garantir uma percepção e retorno positivo. A comunicação eficaz requer dos envolvidos o desenvolvimento de habilidades e a adoção de atitudes e posturas para viabilizá-la, especialmente no contexto da saúde e das práticas do cuidado (CABEÇA; SOUSA, 2015).

A comunicação em saúde é um instrumento por meio do qual os profissionais de saúde, seus usuários e familiares trocam informações. A comunicação em saúde se apresenta como uma estratégia para o cuidado, auxiliando na descrição de compreensão de experiências vividas e tomada de decisões (MINAYO; AFONSO, 2013; SANTOS; BERNARDES, 2010).

A comunicação de notícias difíceis relaciona-se às situações de anúncio do diagnóstico de doença avançada com prognóstico reservado; à comunicação e à atenção a graves sequelas decorrentes de tratamentos e à comunicação de esgotamento dos recursos de cura e a preparação para cuidados paliativos. No campo da saúde, a comunicação de notícias difíceis perpassa pelo cotidiano dos profissionais de saúde, em algum momento. Portanto, saber compartilhar uma notícia difícil é uma arte que exige aprendizagem e treinamento constantes (BRASIL, 2010).

Nessa perspectiva, a comunicação eficaz entre os profissionais de saúde torna-se criticamente importante para a segurança do paciente e para a qualidade do cuidado, sendo determinante para o nível de satisfação dos pacientes. Eficácia que influencia diretamente na adesão e recuperação dos mesmos, reduzindo a angústia e a ansiedade psicológica de forma a possibilitar ainda a garantia de manutenção da dignidade desses pacientes (MARTINS; PESSONI, 2015).

No campo da enfermagem, as habilidades eficazes de comunicação de notícias difíceis continuam sendo uma barreira na prestação de cuidados do profissional enfermeiro. Muitas vezes, os enfermeiros não possuem as habilidades de comunicação necessárias para fazê-la de maneira eficaz, possivelmente por não terem recebido educação nesse tema durante a formação inicial em seu curso de graduação (REIS et al., 2018; SHLAFER et al., 2016).

Assim, este estudo se propôs em analisar as contingências e os paradigmas do modelo operante da comunicação de notícias difíceis pelos enfermeiros que atuam em um Hospital Universitário do nordeste brasileiro.

2 | MÉTODOS

Estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa realizado no Hospital Universitário Unidade Presidente Dutra (HUUPD) localizado em São Luís, capital do

Maranhão. Os dados foram coletados no banco de dados do projeto “Contingências e Paradigmas no Anúncio da Má Notícia: análise dos modelos operantes entre os profissionais de saúde do Hospital Universitário de São Luís/MA” vinculado ao Departamento de Filosofia, desenvolvido pela Liga Acadêmica de Tanatologia – Thânatos, da Universidade Federal do Maranhão no ano de 2013. A amostra do estudo foi composta por 48 enfermeiros que desenvolvem suas atividades nas diversas unidades clínicas do referido hospital.

O instrumento da pesquisa foi um questionário autoaplicável contendo 19 questões divididas entre perguntas fechadas e abertas sobre o conhecimento dos enfermeiros sobre Tanatologia, dificuldades no anúncio de notícias difíceis, preocupações com o paciente e família após a comunicação de notícias difíceis, dentre outras. Os dados coletados foram organizados no programa Microsoft Excel® e apresentados por meio de tabelas.

Essa pesquisa foi aprovada após apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Maranhão sob o protocolo N. 6103/2008 parecer N. 156/2009. Os sujeitos do estudo foram esclarecidos quanto aos objetivos e a metodologia do estudo, assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e lhes foi assegurando o direito de acesso aos dados e a garantia de sigilo das informações.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo buscou uma análise das contingências e dos paradigmas da comunicação de notícias difíceis por enfermeiros assistenciais em Hospital Universitário em São Luís, Maranhão.

Variáveis	f	%
Conhecimento sobre Tanatologia		
Sim	3	6.25
Não	45	97.75
Anúncio de má notícias		
Faço por que gosto	2	4.17
Faço por que é parte do trabalho	26	54.16
Faço quando não tem ninguém	20	41.67
Profissional capacitado		
Médico assistente	16	33.33
Psicólogo	12	25.00
Outro profissional	15	31.25
Equipe de profissionais	5	10.42
Número de diagnósticos anunciados		
Nenhum	40	83.33
Apenas 1	3	6.25
De 02 a 05	5	10.42

Dificuldades no anúncio		
Perfil do paciente	12	25.00
Tipo de diagnóstico	13	27.08
Não respondeu	23	47.92
Preocupações após anúncio		
Entendimento do paciente/família sobre o diagnóstico	12	25.00
Sofrimento do paciente/família	10	20.83
Esperança no tratamento/cura	7	14.58
Inserção do paciente/família no processo terapêutico	8	16.67
Outros	11	22.92
Total	48	100

Tabela 01 – Aspectos relacionados a comunicação de noticiais difíceis indicado pelos enfermeiros assistenciais em São Luís, Maranhão, 2013.

Na tabela 01, grande parte dos enfermeiros representados por 97,75% dos entrevistados revelaram que não estudaram Tanatologia e não receberam qualquer tipo de formação para lidar com notícia difícil, apenas 6,25% dos enfermeiros afirmam ter estudado a ciência, o que mostra que o estudo da morte e do morrer tem sido evitada ou pouco discutida nas universidades durante a formação dos enfermeiros. Segundo, Sampaio et al (2018), os cursos de Enfermagem oferecem pouco espaço para discussão da Tanatologia, o que fragiliza o desenvolvimento de habilidades e competências na atuação do enfermeiro na terminalidade da vida.

Quanto ao anúncio de notícias difíceis, 55,16% dos enfermeiros anunciam porque é parte do serviço e 41,67% fazem quando não tem ninguém para fazer por eles. Outra questão, os enfermeiros acham que o profissional mais capacitado para o anúncio deste tipo de notícia é o médico com 33,33%, o psicólogo com 25% e qualquer outro profissional com 31,25% (TABELA 01). Na prática assistencial da enfermagem, a comunicação constitui um instrumento básico para o cuidado e primordial para a formação do vínculo enfermeiro-paciente. Além disso, a enfermagem acompanha todo o processo de viver humano, desde o nascimento até o processo de morte e morrer, então a comunicação de notícias difíceis também faz parte de suas atribuições. No entanto, o profissional precisa aprofundar o conhecimento para uma abordagem qualificada ao paciente e família no processo do anúncio de noticiais difíceis (ROCHA et al, 2016).

Em relação ao número de diagnósticos anunciados, 83,33% dos enfermeiros relatam que não anunciam nenhum diagnóstico por dia, entretanto 16,67% dos entrevistados acusaram anunciar entre 01 e 05 diagnósticos por dia (TABELA 01). De acordo com Sombra Neto et al (2017), comunicar uma notícia difícil referente ao diagnóstico é uma situação intrínseca à rotina do médico independentemente de sua especialidade e representa uma das tarefas mais desafiadoras da prática clínica.

Quando interrogados sobre qual a principal dificuldade para anunciar uma

notícia difícil, 27,08% dos enfermeiros acham que é o tipo de diagnóstico que deve revelar ao paciente enquanto 47,92% não responderam a este questionamento (TABELA 01). Isto leva a suspeitar que alguns profissionais não sabem o que é uma notícia difícil ou relacionam somente ao óbito do paciente. A comunicação de notícias difíceis pode envolver não somente a revelação do diagnóstico, como também a progressão da doença e a necessidade de encaminhamentos. Os anúncios de ‘más notícias’ em saúde incluem situações que constituem uma ameaça à vida, ao bem-estar pessoal, familiar e social, pelas repercussões físicas, sociais e emocionais que acarretam (ARAÚJO; LEITÃO, 2012).

Após o enfermeiro anunciar uma notícia difícil ao paciente/família, foram informadas as seguintes preocupações: 25% relacionadas ao entendimento do diagnóstico, 20,83 % ao sofrimento sobre a notícia difícil e 14,58 % a manter a esperança quanto ao tratamento e/ou cura. Sombra Neto et al (2017) diz que existe uma preocupação com a forma como a notícia difícil afetará o paciente; receio de causar dor e sofrimento ao indivíduo; culpabilização por parte do paciente em seu diagnóstico; incerteza do sucesso terapêutico; e diversas reações emocionais desencadeadas pela nova informação.

Os aspectos referidos pelos profissionais neste estudo remetem a importância da utilização de protocolos para nortear a comunicação de notícias difíceis como forma de minimizar as dificuldades enfrentadas. O modelo mais comumente utilizado é o protocolo SPIKES que aborda diretrizes básicas como postura do profissional (setting), percepção do paciente (perception), troca de informação (invitation), conhecimento (knowledge), explorar e enfatizar as emoções (explore emotions), estratégias e síntese (strategy and summary). São passos para “dar notícias difíceis” em situações adversas como óbitos, má formação de feto, comunicação ao paciente oncológico, entrevista familiar para captação de órgãos (BAILE, 2000).

4 | CONCLUSÃO

Concluiu-se que o paradigma de anúncio de notícias difíceis não segue uma regra tampouco normas protocolares, mostrando que ainda é necessários o treinamento e a explanação dos paradigmas de protocolos estabelecidos.

O estudo mostrou que a comunicação de notícias difíceis é um processo complexo para os enfermeiros devido à falta de preparo para lidar com os aspectos subjetivos que envolvem esse processo, como o próprio sofrimento manifestado pelo profissional e as reações do paciente durante a abordagem.

É inquestionável o papel da enfermagem na integralidade do cuidado, ao desenvolver estratégias que ajudam o paciente a compreender sua situação atual e a aderir ao tratamento, promovendo um relacionamento interpessoal efetivo. Assim, a comunicação de notícias difíceis de forma eficaz, como uma estratégia

fundamental para respaldar a prática clínica do enfermeiro direcionada ao paciente sem possibilidades de cura representa um avanço entre as boas práticas do cuidar em enfermagem.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, J.A.; LEITÃO, E.M.P. **A Comunicação de Más Notícias: Mentira Piedosa ou Sinceridade Cuidadosa.** Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto, v.11, n.2, p.58-62,2012.

BAILE, W.F.; et al. **Spikes - A six-step protocol for delivering bad news: application to the patient with cancer.** Oncologist, v.5, n.4, p.302-11, 2000.

BRASIL. Coordenação Geral de Gestão Assistencial. Coordenação de Educação. **Comunicação de notícias difíceis: compartilhando desafios na atenção à saúde.** Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Câncer, 2010.

CABEÇA, L.P.F.; SOUSA, F.G.M. **Comunicação de notícias difíceis em UTI Neonatal:** sentidos do presente, reflexos para o futuro. 1 ed. Florianópolis: Editora Papa-Livros, 2015. 200p.

MARTINEZ, E.A.; TOCANTINS, F.R.; SOUZA, S.R. **As especificidades da comunicação na assistência de enfermagem à criança.** Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v.34, n.1, p.37-44, 2013.

MARTINS, Y.C.; PESSONI, A. **A comunicação e a saúde na enfermagem: um estudo bibliométrico.** Revista Comunicação e Inovação em Saúde, v.9, n.1, p. 1-13, 2015.

MINAYO, M.C.S.; AFONSO, S.B.C. **Notícias difíceis e o posicionamento dos oncopediatras: revisão bibliográfica.** Ciências & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.18, n. 9, p. 2747-2756, 2013.

OLIVEIRA, J.R. et al. **Percepção bioética sobre a dignidade no processo de morrer.** Revista Bioética, v.17, n. 1, p. 77-94, 2009.

PRIMO, W.Q.S.P; GARRAFA, V. **Análise ética da revelação do diagnóstico e tratamento em pacientes com câncer genital ou mamário.** Revista da Associação Médica Brasileira, São Paulo. V.56, n.4, p.397-402, 2010.

REIS, N.B.C.; et al. **Adaptação cultural da ferramenta de avaliação da comunicação em saúde (HCAT) para a língua portuguesa, Brasil.** Revista Comunicação e Inovação em Saúde, v. 12. n. 4, p. 442-455, 2018.

ROCHA, L.; MELO, C.; COSTA, R.; ANDERS, J.C. **A comunicação de más notícias pelo enfermeiro no cenário do cuidado obstétrico.** Revista Mineira de Enfermagem, v.20, e981, 2016.

SAMPAIO, C.L.; et al. **Aprendizagem baseada em problemas no ensino da Tanatologia, no curso de graduação em Enfermagem.** Escola Anna Nery, v.22, n.3, p.1-7, 2018.

SANTOS, M.C.; BERNARDES, A. **A comunicação da equipe de enfermagem e a relação com a gerências nas instituições de saúde.** Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v.31, n. 2, p. 359-366, jun.2010.

SHLAFER, R.J. et al. **Better communication for better public health.** Revista Health Promotion Practice, v.12, n. 2, p. 53-62, 2016.

SOARES, E. et al. **Dificuldades de comunicação verbal do cliente laringectomizado.** Revista de

Enfermagem da UERJ, Rio de Janeiro, v.17, n.2, p. 176-181, 2009.

SOMBRA NETO, L.L.; et al. **Habilidade de Comunicação da Má Notícia: o Estudante de Medicina Está Preparado?**. Revista Brasileira de Educação Médica, v.41, n.2, p.260-268, 2017.

SOUSA, J. **A vida é um minuto o poder e a imagem**. Alfragide: Oficina do livro, 2009.

STEFANELLI, M.C.; CARVALHO, E.C.A. **A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem**. In: _ __. Introdução à comunicação terapêutica. 2 ed. São Paulo: Manole, 2012.p.65-77.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO- Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação 5, 6, 7, 8, 174, 219, 220, 249
Adesão a diretrizes 189
Adesão a diretrizes, 189
Adolescentes 7, 11
Alzheimer 55, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 116, 119
Ancestralidade 251
Antimicrobianos 189
Aprendizagem Baseada em Problemas 142
Atenção Primária a Saúde 95, 104
Auditoria 55, 95, 96, 97, 98, 103, 104
Avaliação do impacto na saúde 219

B

Busca de sensações 43, 46, 53

C

Cárcere 174
Compreensões Psicológicas 239
Consumo de álcool 43, 49, 50
Contação de histórias 75
Correlatos 43, 49, 50
Cuidador 85, 105, 113, 115
Cuidados 8, 56, 58, 62, 65

D

Demência 56, 58, 62
Depressão pós-parto 239, 247, 248
Doença de Parkinson 205, 206, 207, 212, 215, 217, 218
Doenças 11, 141, 222, 223, 240

E

Educação em saúde 10, 105, 107, 111, 112, 117, 119, 130, 165
Educação por pares 90
Educação Superior 153
Enfermagem 1, 11, 15, 23, 33, 34, 35, 36, 39, 41, 42, 55, 56, 58, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 105, 115, 116, 117, 119, 134, 142, 145, 146, 147, 149, 150, 162, 163, 164, 171, 175, 182,

204, 231, 233, 236, 237, 246, 248, 249, 252

Equipe de Assistência ao Paciente 16

Equipe de Enfermagem 67

Equipe Interdisciplinar de Saúde 183

Esgotamento profissional 231

Espiritualidade 251

Estudantes de Enfermagem 142

Estudos de Validação 23

Estudos epidemiológicos 219

Estudos validados 105

F

Farmácia 20, 175, 189, 192, 202, 204, 248

G

Gerenciamento 120, 126, 127, 128, 192, 199

Gestão em Saúde 95

H

HIV 6, 7, 12, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 33, 34, 91, 174

Hospitalização 105, 107, 230

I

Idoso 23

Indicadores demográficos 219

Internação Hospitalar 183

Intervenção com grupo de crianças 75

L

Logística Reversa 120, 121, 127

M

Manejo de espécimes 130

O

Odontologia Preventiva 2

Outubro Rosa 174

P

Platelmintos 137
Potência de ação 75
Práticas integrativas 175, 178, 179, 181
Prevenção 11, 91, 165, 172
Prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis 91
Prevenção e controle 165
Processo de Enfermagem 67, 68, 74
Promoção da Saúde 2, 89, 90, 176, 187
Psiquiatria Infantil 16

R

Realidade Virtual e Reabilitação 206
Relato de Experiência 176
Resíduos Sólidos 120, 124, 125, 127, 128

S

Saúde ambiental 219
Saúde Bucal 2, 7, 8
Saúde Mental 16, 17, 150, 239
Saúde Pública 2, 5, 1, 2, 55, 89, 134, 172, 202, 204, 229, 230, 247, 248, 252
Saúde Sexual e Reprodutiva 23, 90
Síndrome de Burnout 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238
Sistema Único de Saúde 16, 17, 97, 104, 144, 153, 156, 161, 176, 251
Sistema urinário 165
Subjetividade Materna 239

T

Tanatologia 36, 38, 39, 41
Técnicos em farmácia 189
Terapias Complementares 153
Traumatismos da Medula Espinal 183

V

Vigilância em saúde pública 130, 137

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-590-7



9 788572 475907